

SEXTA-FEIRA

9

AGOSTO

1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do conde de Oliveira do Bairro e da região barcelonesa; radina: = = =

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Biosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

A FEDERAÇÃO

PUBLICOU O Século um vigoroso editorial, condenando com certa violência a Federação dos Vinicultores, pela forma como tem actuado na questão dos vinhos. Eis alguns períodos:

«... Não tardou que a Federação se mostrasse impotente para resolver satisfatoriamente o problema que lhe fôra entregue. Daí, um descontentamento geral, sobretudo entre a classe numerosíssima dos pequenos vinicultores, os quais, por não poderem vender os seus vinhos a tempo e horas e ainda por se verem cercados de restrições a que não estavam habituados, difficilmente se resignaram às exigências dum regimen, que julgavam atentatório dos seus interesses.

Como se isso não bastasse, como se a Federação, certamente por defeitos de origem de que não podia facilmente libertar-se, não bastasse para criar nos meios em que actuava um mal-estar evidente, a situação agravou-se com o aparecimento dos Grêmios dos Compradores de Vinhos por Grosso, instituições que nas compras de vinhos se substituem à Federação e aparecem no mercado, por intermédio dos seus agentes, sempre que a mesma Federação, por qualquer motivo, suspende as suas compras ou as rarefaz. O que então se passa é de bradar aos céus. A especulação desenfreada toma o lugar do comércio honesto e lícito. E, assim, quem quizer vender o seu vinho para acudir a necessidades urgentes, como por exemplo o pagamento das suas contribuições, tem de o entregar aos representantes dos Orémios a preços vis.

O problema do vinho, repetimos, agravou-se tanto, está constantemente a revestir-se de tão graves aspectos, que a Federação dos Vinicultores não dispõe já agora dos elementos de luta necessários para o liquidar».

Basta, como amostra!...

ABRENÚNCIO!

UMA notícia de Berlim, publicada nos nossos diários, diz que foram ultimamente presos na Alemanha vários padres católicos, sob a acusação de fazerem propaganda comunista.



Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Juliano Quintinha.



Viveiro das capas negras

«Entre o que se sente e o que se exprime, há a mesma distância que entre a alma e as vinte e quatro letras do alfabeto, isto é, o Infinito».

LAMARTINE.

Viveiro das capas negras, chamo eu a Coimbra, a cidade intelectual por excelência, cérebro e costado de Portugal.

Sentada na linda serra, como rainha em trono, coroada pela Universidade que ostenta com garbo em sua formosa cabeça, ela continua a ser o foco luminoso donde irradiava a luz que ilumina Portugal inteiro.

Eterna professora da juventude lusitana, fonte da Arte e da Ciência, junto dela sentimos nós a Poesia, que embriaga a alma, e o saber, que sacia o espirito. Por isso, o seu porte distinto de senhora educada que nós contemplamos, extasiados, das margens do Mondego, foi sempre uma imagem fixa na consciência dos doutores, que por ela passaram, numa mesma primavera da existência, como a nossa, andando à sua volta os episódios mais palpantes duma mocidade académica ruidosa, sonhadora e poética.

O seu viver, como a nossa alma moça, alegre e agitado, os lugares santos onde tantas vezes fazíamos romagens, os recatos de densa folhagem que nos levavam a sonhar em tardes primaveris, serão para nós, que nos afastamos, motivos de saudades pungentes, como, para os que se aproximam, motivos de indeléveis esperanças. Um rôlo de lembranças, levamos nós, ao partir, para ser revelado, mais tarde, à luz crepuscular dum pôr de sol, quando longe, no tempo e no espaço, co-

meçarmos a viver, recordando os momentos fugitivos desta juventude, decorrida em cenários tam lindos. Então, no écran da consciência, nas horas contemplativas do entardecer, passará este film tam romântico, da vida académica de Coimbra, com todos os seus encantos gozados nesta cidade, perdida em horizontes imensos de serranias e arvoredos. Penedo da Saúde, alto mirante de paisagens infundas; bosque do Choupal, refúgio de rousnóis enamorados, surgirão mais belos do que nunca, revelados pela Saúde que tudo embeleza em horas de meditação.

Verei, embora em imagem, Coimbra, saída da escuridão da noite, iluminada por milhares de lâmpadas, quando nos fazia lembrar um trono totalmente aceso em noites de novena. E o sacrário lá estará em cima, derramando sobre as nossas cabeças a luz que nos há-de guiar através das vicissitudes do áspero caminho profissional.

Molhos de fitas, ondulado ao vento, nos braços dos estudantes, galões amarelos, vermelhos, azuis; fitas cor do ouro, cor do sangue, cor do céu, sereis vós os veiculos das minhas recordações de estudante, sempre a passarem céleres no pensamento. Campo de concentração de escolares irrequietos, o teu nome, Coimbra, encherá minha vida e só morrerá com ela, neste peito, que não pode exprimir o que sente.

Ercília Pinto.

Dr. Pompeu Cardoso Da Barra de Aveiro

Em 6-8-935.

Este nosso velho amigo, conhecido estomatologista, com consultório na rua João Mendonça, ao Cais, em Aveiro, deu uma magnífica fórmula, para a preparação dos pós dentíficos e elixir, denominados «Aurélio», ao também nosso amigo, sr. Moraes Calado, com farmácia na Costeira, antiga farmácia Brito, da mesma cidade, que presentemente tem feito um grande reclamo destes produtos para os dentes.

Os pós dentíficos «Aurélio» desgorduram os dentes sem riscar o esmalte. Evitam a fermentação e a putrefacção dos resíduos alimentícios.

Recomendamos, pois, tanto os pós como o elixir dentífico «Aurélio», pelo resultado eficaz a que se destinam.

Após um prolongado silêncio, aqui estamos, de novo, agarrado à correspondência da praia e circunvizinhos. Não devia, por mais tempo, permanecer tal silêncio em que estava, desde há tanto, mergulhada esta pequenina célula do litoral português, esta praia miudinha, mas cheia de encanto e poesia. Enfim, quem é vivo sempre aparece, e nós, como vivo que somos, cá estamos para encetar a época balnear de 1935, transmitindo novidades e registando... passagens.

Para principiar, devemos dizer que, graças ao tempo e à energia dispendida, em especial pela Câmara de Avei-

Julgamento importante

O Supremo Tribunal de Justiça designou o tribunal da comarca de Aveiro para ali se efectuar, em data ainda não fixada e para depois das férias judiciais, o julgamento do ex-tesoureiro da comarca de Coimbra, sr. dr. Luís Lemos de Oliveira, por ter feito um desfalque de dezenas de contos.

ro, foi inaugurada, no dia 4 do corrente, a luz electrica. A energia vem do Lindoso e estende-se à Costa Nova. Ao nosso amigo J. R. S., que agora se encontra longe, comunicamos que o da paciência vai ser iluminado a lâmpadas verdes...

A praia está bastante movimentada, sendo de prever que em Agosto e Setembro a afluência seja grande.

Na Assembleia teem continuado os trabalhos para o seu acabamento interior. É um meio de diversão e passatempo muito recomendável, pelo esmero e conforto que apresenta e que muito honra quem para tal tem trabalhado. A sua reabertura da época foi no dia da inauguração da luz, em 4.

— O mar, a exemplo do ano findo, continua a excavar enormemente a praia, estando outra vez a chegar à casa da ronca, tendo desaparecido enormíssima quantidade de areia.

— Em 28 p. p., vinda de Lisboa, rebocada pelo «Patrão Lopes» e com destino à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, entrou a barra a draga «Oliveira Salazar», aparelho moderno, podendo dragar por sucção ou baldes. Vai refundar o canal da ria entre a Aviação Naval e os estaleiros da Gafanha, a fim de dar fácil passagem aos navios do bacalhau, na sua entrada.

— São, com o Santa Joana, já dois os veleiros da praça de Aveiro que este ano se perdem nas longínquas paragens da pesca.

— Anda em reparação seguida a estrada da Gafanha, entre a ponte da mesma e a Cambeia, devendo ficar com todo o pavimento asfaltado. É uma das reparações que se impunham. Havia ali covas que, cheias d'água, faziam navegar um saleiro.

— Encontra-se no Algarve o nosso amigo, José Emidio, donde voltará em fins de Setembro, a fim de reentrar no exercício do seu cargo, a bordo da draga «Move», que nesta data se encontra na dragagem do rio Guadiana.

— Estão aqui a veranejar muitas famílias de Aveiro e outras terras, recebendo o formidável e útil iodo do mar.

ECOS

LEI DO FUNIL

DIZ-SE, vulgarmente, em sentido irónico, que a lei é de funil quando as normas jurídicas não são aplicadas com equidade. Pois os funis teem já a sua legislação. E assim:

1.º—Os funis devem ser construídos com os mesmos metais autorizados para medidas de líquidos.

2.º—Terem o pavilhão de forma cónica, não excedendo a 50º o ângulo formado pela directriz do cone e do seu eixo.

3.º—Possuirem dispositivos com o fim de facilitarem a saída do ar.

4.º—No caso de terem ralo não poderem ter rebarbas de qualquer das faces.

5.º—Quando sejam de metal devem ter o bico soldado pela parte exterior do pavilhão, não podendo ter rebarbas pela parte interior.

6.º—Terem aferição e conferição anual.

Agora já pode dizer-se, sem ironia, que está em vigor a lei do funil.

NOTA FINAL

UM padre pedia esmola para as almas do purgatório, à porta duma igreja de Madrid, com uma cantilena plangente. O conde de Vila Medina, ao passar pela igreja, parou, abriu a bolsa e deu-lhe uma moeda de ouro de dez duros.

— Ah! meu ilustre bemfeitor — exclamou o padre — acabais de tirar uma alma do purgatório!

— Tendes a certeza disso? — Absoluta, meu senhor! Com a vossa generosidade, por intenção das pobres almas, uma voou logo para o céu.

— Bem, disse o conde, então façamos subir ao céu mais algumas.

E, contente com a idéa de salvar almas por tão pouco dinheiro, pegou noutra peça e deu-a ao padre. Este repetiu os agradecimentos nos mesmos termos. Nova esmola, novos louvores, e assim se foi repetindo a comédia até o conde haver dado oito peças de ouro, que era quantas tinha.

A última, porém, tornou a perguntar ao padre se estava bem certo de que o seu dinheiro tinha aberto as portas do céu àquelas infelizes almas.

— Sem a mais pequena dúvida, meu senhor! Estão já gozando da presença de Deus!

— Está bem. Então restituí-me agora o meu ouro, que já não te é preciso para mais nada. Uma vez que as almas entraram no céu, não há perigo de voltarem outra vez para o purgatório. E, tirando-lhe as oito moedas, continuou o seu caminho...

Assina e propagai a «Alma Popular».

G.

HORAS LIRICAS

JURAS DE AMOR

Prometi esquecer-te e não consigo
Cumprir a jura que te fiz um dia.
Quanto mais tento não sonhar contigo
Mais vezes tua imagem me assedia.

Olho p'ró céu e vejo nas estrélas
Uma luz a brilhar sempre em tremuras.
Atento o coração para entendê-las:
Elas me falam do valor das juras.

— «Juras de amor (diz uma segredando),
Nada de mais incerto pode haver:
Pois jura falso quem não ama e quando
Ama devéras mente sem querer».

Prometi esquecer-te (jura louca!),
Como se eu esquecer-te conseguisse.
Não creias no que ouviste à minha bôca
Que o coração por ela nada disse.

SEABRA DENIS.

Por Fermentelos

4-8-1935

Diz-se, e com razão, que o
pior cego é o que não quer
vêr.

Há algum tempo a esta
parte a Junta lembrou-se de
pôr em execução o célebre
código que deu que falar e
que immortalizou o seu autor,
código esse que deu origem
à demissão duma comissão
administrativa e levou um
dos seus membros ao tribu-
nal, não tendo validade le-
gal, porquanto, exigindo a
lei o referendun popular pa-
ra tais casos, nunca este foi
solicitado; mas, não olhando
a esse ponto legal, lembra-se
a Comissão Administrativa
ou Junta, como lhe chamam,
de se aproveitar duma dessas
posturas do referido código,
e vá de obrigar a construir
passagens de água subterrâ-
neas, não permitindo que o
contrário se faça.

Achamos que danificar os
caminhos, pondo-os intran-
zitáveis, é um abuso intol-
rável, mas dificultar a agri-
cultura, numa época tão cri-
tica para ela, não é menos
intolerável e, ainda, o que
ressalta mais á vista é o fa-
cto de avisarem uns, preten-
dendo multá-los, e permitir-
se que filhos dum vogal da
Comissão Administrativa, e
outros que estão nas boas
graças, passem á vontade
com as águas sem que nada
se diga, se bem que nem se-
quer essa passagem d'água é
para fins agrícolas, mas sim
para a construção de ado-
bos.

Haja imparcialidade e olhos
abertos para todos ou fecha-
dos para os mesmos.

— Como de costume, reali-
zam-se nos dias 14 e 15 do
corrente as festas em honra
da Senhora da Saude, que
este ano prometem ser des-
lumbrantes, tendo um núme-
ro novo a mais, ou seja, na
tarde do dia 15, duas flarmó-
nicas a tocar no arraial. Toma
parte a afamada firma
pirotécnica, de Viana do Cas-
telo, Castro & C.^a

— Faleceu a sr.^a Maria Cos-
ta Vinagre, viuva de falecido

farmacêutico sr. Sebastião
Miranda e mãe dos nossos
amigos Fernando Miranda e
D. Eugénia Miranda, a quem,
como á restante família, en-
viamos sentidos pêsames.

— Realizou-se o casamento
do sr. Manuel Alves com a
menina Maria Rita das Ne-
ves, a quem desejamos mui-
tas prosperidades.

C.

Excursão

De regresso duma digressão
pelo Minho, onde percorreu as
principais terras, cumprimentou-
nos ante-ontem o «Grupo Ex-
cursionista dos Aguias do Bairro
da Liberdade», de Lisboa, de
que faziam parte os nossos ami-
gos, srs. Manuel e António Au-
gusto d'Oliveira. Viajava numa
soberba camionete e demorou-
se na vila alguns momentos.
Agradecemos a visita.

Escolas Normais

Este ano só poderão matricu-
lar-se no 1.º ano das Escolas
Normais de Lisboa 18 alunos e
na do Porto 18. Nas de Coim-
bra e Braga não há autorização
para a mesma matrícula.

EXAMES

Com a elevada classificação de
15 valores, fez o 2.º ano de Me-
dicina, na Universidade de Coim-
bra, o nosso prezado colabora-
dor e amigo, sr. Seabra Diniz,
de Sangalhos, a quem affectua-
mente abraçamos.

— Também ficou aprovado no
exame da 5.ª classe do Liceu,
em Aveiro, o nosso amigo Ma-
nuel Augusto dos Santos Pato,
da Mamarrosa.

— No mesmo Liceu fizeram
igualmente exame da 5.ª classe
Aurélio Augusto dos Santos Pa-
to de Macedo, Olívia da Con-
ceição Neto e Duarte Bulhão; e
tranzitaram para o 7.º ano Clé-
lia Neto e para o 4.º Adelino Au-
gusto Pato de Macedo.
Parabens.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fun-
dos!

Onde não chega uma bomba, chega sem-
pre o **Extractor Pinhão**, máquina sim-
ples e interessante que arranca desde 8 a 40
mil litros de água por hora. Não tem buchas,
nem canos, nem alcatruzes. A água sobe
agarrada a um cadeado de arame. Maravi-
lhosa invenção do Snr. Jerónimo R. Pinhão,
de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo,
Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bair-
ro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS

Sociedade

Deram-nos o prazer da sua
visita, ante-ontem, os nossos es-
timados assinantes e amigos, srs.
António Joaquim Rodrigues, de
Amoreira da Gândara, e Bernar-
do Morais, da Fogueira, que ti-
veram a gentileza de nos pagar
as suas assinaturas, o que muito
agradecemos.

— Dos Olivais (Lisboa) re-
gressou á sua casa da Póvoa do
Carreiro o nosso assinante, sr.
Albino Francisco Moreira.

— Com suas famílias, encon-
tram-se na Costa Nova os srs.
João Ferreira de Matos, da Ges-
ta; e prof. António Joaquim de
Carvalho, desta vila.

— Regressou das termas de
S. Pedro do Sul, onde experi-
mentou sensíveis melhoras, com
o que muito nos congratulamos,
o nosso bom amigo, sr. António
d'Oliveira Rocha, proprietário
da Fábrica Cerâmica desta vila.

— Tem estado em Vale da Mó
a família do nosso amigo, sr.
Manuel Rodrigues Simões de
Sousa, de Vila Verde.

Efeitos da medicação natural

O que diz um campeão português!!

«Usei as vossas águas de Grichões e afirmo que a
sua fama é de facto merecida.
Regularizaram-me o estômago e intestinos. Fortalece-
ram-me. Beneficiaram por tal forma o meu estado de saúde
que constituiu para mim uma surpresa.
A todas as pessoas das minhas relações recomendaréi
as vossas águas, que são na verdade excelentes...»

a) Jaime Dias Pontes.

(Campeão nacional de skiff nos anos de 1926,
1927, 1928 e 1929 e componente do quatro de
honra do Sport Club do Porto, campeão de Portugal
em rem).)

As águas de Grichões exercem sobre o organismo
uma acção desintoxicante, saneiam-no, tonificam-no si-
multaneamente.

Constata-se pelas experiências realizadas nos Hos-
pitais e Sanatórios mais importantes do País que a água
de Grichões

Depura, tonifica e reconstitui

o estado geral do organismo, consequentemente todos
os seus órgãos.

Nas *doenças pulmonares* em muitos casos baixa a
temperatura.

No *Estômago* facilita a digestão e aumenta o poder
de assimilação.

Nos *Intestinos* regulariza as suas funções.

Lavam os *Rins* e *Bexiga* e aumentam a diurese.

Muito úteis para o *Fígado*.

Infalíveis no excesso de ácidos e *Azias*.

Efeitos, em regra, rápidos.

Dirigir correspondência á Sociedade Grichões, Rua
da Alegria, 779—Porto.
Oliveira do Bairro — António Simões Barata.

Pela Imprensa

LUTUOSA

Regueira dos Santos

Faleceu há dias em Lisboa o
sr. Carlos Regueira dos Santos,
redactor do nosso colega «Repú-
blica», onde era muito estimado,
assim como no meio jornalístico.
Carlos Regueira era um verda-
deiro idealista republicano, lu-
tando pelos bons princípios de-
mocráticos.

Aos doridos, não esquecendo
o nosso colega «República», en-
viamos sentidos pêsames.

General Sousa Dias

Em Cabo Verde, onde se en-
contrava deportado desde 1931,
faleceu o ilustre republicano e
bríoso militar, sr. general Sousa
Dias.

Manuel Malheiro

Na Mealhada faleceu o Ma-
nuelzinho Malheiro, filho mais
velho do nosso amigo Eugénio
Abreu Araujo Malheiro, secre-
tário de finanças no concelho de
Cantanhede, e que desde criança
fôra muito doentinho.

Bento Carqueja

No Porto deixou de existir o
conhecido professor, jornalista e
conferencista, sr. dr. Bento Car-
queja, ilustre director do nosso
colega «Comércio do Porto».
Deixa o brilhante jornalista mui-
tas e valiosas publicações e um
nome muito honrado.

A's famílias enlutadas endere-
çamos o nosso cartão de senti-
das condolências, assim como ao
nosso colega «Comércio do Por-
to».

Exames do 2.º grau

Terminaram há dias neste con-
celho os exames do 2.º grau.
Por nos ter chegado muito tar-
de, só no próximo número dare-
mos a relação dos examinandos.

«A IDEIA LIVRE»

Completo mais um ano de
existência o nosso colega «A
Ideia Livre», que na séde da
nossa comarca — Anadia — vem
defendendo com denodo, tanto
a República como a região bair-
radina.

E' sempre com orgulho que
saúdamos um colega que comun-
ga, como nós, em igual idealis-
mo.

A todos, pois, os que traba-
lham em «A Ideia Livre», envia-
mos um fraternal abraço de pa-
rabens.

«ECOS DE CACIA»

Entrou em novo ano de pu-
blicidade o nosso colega «Ecos
de Cacia», que vem pugnando
pelas regalias a que tem jus Ca-
cia, linda terra das margens do
Vouga.

As nossas saudações.

Faculdades de Direito e Letras

Dos 194 candidatos aos exa-
mes de admissão ás faculdades
de Direito e Letras, da Univer-
sidade de Lisboa, foram exclu-
dos 110, desistiram 5, dispensa-
dos da prova oral 39 e terão de
prestar provas 40.

Corrida de bicicletas

No próximo dia 15 realiza-se
o «I Circuito da Bairrada», em
bicicleta, num percurso de 170
quilómetros, organizado pelo
Eden Club de Sangalhos, com o
patrocínio dos jornais «A Ideia
Livre», «O Primeiro de Janeiro»
e «A Voz Desportiva» e sanção
da U. V. P., para disputa de vá-
rios troféus e outros prémios.
Esta prova, sem dúvida a mais
importante do Centro e uma das
melhores do País, está desper-
tando o mais vivo interesse, pois
nela tomam parte os mais con-
sagrados *azes* do ciclismo por-
tuguês.

OFICINA DE CANTARIA

- DE -

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

PRODUTOS PARA VINHOS

A **Farmácia Central**, de OIÃ, tem em depósito grande quantidade de produtos para tratamentos de vinhos, que vende aos melhores preços do mercado, fazendo descontos vantajosos aos revendedores.

Comprár todos estes produtos na **FARMÁCIA CENTRAL**, de OIÃ, é ter a certeza de ganhar dinheiro.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a **COLA TANGLEFOOT**, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o **PULVERIZADOR TANGLEFOOT**, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Farmácia Central

OIÃ

Formicida «AIRUC»

O maior destruidor das formigas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa, Rua Francisco Sanches — 2:000 frascos.

Massa Fosfórica AIRUC (Fulminante)

Para a destruição dos ratos e ratazanas.

Encomenda feita pelo Sr. José Nunes Coelho, de Lisboa — 500 frascos.

Por estas vendas se prova que estes artigos são talvez os melhores do mercado, para a completa destruição das formigas e dos ratos.

Descontos vantajosos aos revendedores

Elisio Sucena

- E -

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	

Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

António Luís Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos
Tipográficos

- EM -

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE
Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fábrica Cerâmica
GUERRA & CRUZ, L. da

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Prevenção

Na **Alfaiataria Modelo**, de Manuel Teófilo Pato, executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respeitante á arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pessoas, que pretenderem vestir bem, a visitar o seu atelier Fregueses! Público em geral!! A arte de vestir não é exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visitai a oficina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

Ampliações,
reproduções

- E -

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro